

Interacção do Sénior com Jardim de Lar: Desenvolvimento de um Guião de Entrevista

Cláudia Mourato Nunes

Centro de Investigação em
Arquitectura, Urbanismo e
Design, Faculdade de
Arquitectura de Lisboa,
Universidade Técnica de Lisboa
R. Prof. Cid dos Santos, Pólo
Universitário, Alto da Ajuda, 1300
Lisboa
claudianunes@hotmail.it

Francisco dos Santos Rebelo

Laboratório de Ergonomia,
Faculdade de Motricidade
Humana, Universidade Técnica
de Lisboa,
Estrada da Costa, 1499-002 Cruz
Quebrada, Dafundo
frebelo@fmh.utl.pt

Fernando Moreira da Silva

Centro de Investigação em
Arquitectura, Urbanismo e
Design, Faculdade de
Arquitectura de Lisboa,
Universidade Técnica de Lisboa
R. Prof. Cid dos Santos, Pólo
Universitário, Alto da Ajuda,
1300 Lisboa
moreiradasilva.fernando@
gmail.com

Sumário

A qualidade dos jardins de lar é um ponto fundamental para a qualidade de vida do idoso. A persecução deste objectivo nem sempre é simples para o projectista, porque existem muitas lacunas na literatura sobre a relação entre as características de um jardim e as motivações, capacidades e limitações do sénior.

Neste contexto, este trabalho corresponde a uma fase preliminar de um projecto de investigação mais lato e tem como objectivo a apresentação de uma metodologia para o desenvolvimento de um guião de entrevista (tratando-se de um pré-teste), para se conhecer a forma como os idosos interagem com um jardim de lar, em função das características de jardins existentes. Foram fotografados quatro jardins de lares portugueses e seleccionadas vinte e três fotografias em função dos seguintes critérios: elementos do design e de composição dum jardim, aliados às actividades de lazer. Tendo como ponto de partida estes elementos, desenvolvemos um primeiro guião de uma entrevista com doze perguntas que foram testadas com cinco idosos entrevistados (Estudo Piloto).

Durante a entrevista verificámos a necessidade de rever quatro fotografias, em que manifestaram dificuldades em identificar os elementos gráficos; no entanto, para a generalidade dos aspectos, não identificámos problemas de compreensão. Os resultados desta entrevista mostraram que a metodologia utilizada foi eficaz para medir a forma como os idosos manifestam as suas intenções comportamentais no que se refere à sua interacção com os jardins de lar. Após a modificação deste guião, ele será aplicado a uma amostra significativa de idosos, com o objectivo de recolher conhecimento útil na elaboração de cenários para jardins de lar.

Palavras-chave

Design Inclusivo, Design Ergonómico, Sénior, Satisfação e Qualidade de Vida, Jardim de Lar.

1. INTRODUÇÃO

A população idosa portuguesa dedica cerca de duas horas diárias às actividades passivas de descanso ([INE01], [Nunes08]). Os jardins podem ser um local privilegiado para as actividades de lazer e descanso. No entanto, é em actividades de lazer que a população portuguesa regista maior índice de acidentes [Brandão; Brito; Nunes02]. Uma explicação para este problema pode estar relacionado com os problemas associados à senescência do sénior - este experimenta muitas vezes a queda (80% das entradas nos centros de saúde e hospitais portugueses com esta lesão são idosos, devido a contusões/hematomas, com incidência nos membros, e que provoca internamentos prolongados [Brandão; Brito; Nunes02]), perda de equilíbrio, desorientação e confusão, etc. [Burton; Mitchell07] -, daí que a facilidade ou a dificuldade com que realiza as suas actividades no seu quotidiano ser muito influenciada pelas

características do ambiente, ou seja, do design de espaços exteriores [Nunes08].

Não se encontram estudos direccionados para esta questão, que se julga muito pertinente face à actual conjuntura da sociedade ocidental (envelhecimento populacional [UnitedNations09] e institucionalização do idoso [Perista98]) e às lacunas na literatura dos profissionais do «projecto» (arquitectos, arquitectos paisagistas, designers, urbanistas, etc.) sobre a área do design inclusivo e do design ergonómico de espaços exteriores, pelo que se pensa que o presente estudo se venha a revestir num trabalho significativo e inovador. Assim, torna-se importante detectar o real impacte dos espaços verdes (jardins) nas actividades de lazer do idoso utente de lar, de maneira a saber a relação entre as características de um jardim e as capacidades, interesses e limitações do sénior.

A qualidade dos jardins de lar é pois um ponto fundamental para a qualidade de vida do idoso [Nunes02].

Alguns estudos na área da satisfação, bem-estar e qualidade de vida e qualidade dos espaços exteriores foram realizados por especialistas ([Águas;Brandão;Carrelo02], [Alves96], [Alves;Sugiyama06], [Burton;Mitchell07], [Crist99], [Conell04], [Flanagan78], [Flanagan82], [IDGO08], [Maslow70], [Neri07], [Norberg-Schulz86], [Sousa;Galante;Figueiredo03], [Tuan80], [Whitehouse et al.01]), não respondendo, no entanto, directamente a questões ligadas com os jardins de lares, nem na sua maioria expressam a opinião do presente *core* de utente (não abordando o Design Centrado no Utilizador).

Os estudos que se aproximam mais do supramencionado são os estudos publicados por Bite e Lovering, e Barnes e Cooper-Marcus ([Bite;Lovering84] [Barnes;Cooper-Marcus95]), embora não reflectam o panorama nacional (*core* do presente estudo), as pesquisas reportam-se a alguns anos a esta parte, podendo não corresponder à realidade actual, e aponta-se, como crítica principal, o facto dos parâmetros mencionados nos seus estudos serem muito subjectivos, pelo que a presente investigação pretende ir mais longe, quantificando cada variável no campo do Design, tornando-os objectivos e facilmente utilizáveis pelos projectistas.

Refira-se que não é prática comum em *ateliers*, usar-se a metodologia da entrevista mediante questionários de recolha de informação por parte do utente a que se destinam os projectos, não promovendo o processo de interacção «local-utente-actividade» (neste caso, «jardim-senior-lazer»). Os motivos apontados são, entre outros, a falta de conhecimento, sensibilização ou interesse, aliada à vertente económica e/ou falta de recursos humanos especializados (equipa multidisciplinar).

Ao nível do panorama internacional, especialmente no Reino Unido e nos E.U.A. ([Search00], [Anderson90]), existe uma aproximação maior quanto à problemática da concepção de jardins de lar adaptados à terceira idade, comparativamente com o panorama nacional. No entanto, também não têm em conta os princípios do Design Inclusivo (concepção de espaços abrangendo o máximo de utilizadores, independentemente das suas capacidades e atributos bio-psico-sociais, fazendo participar os utentes de uma forma activa no próprio processo projectual), especializando o lar num tipo específico de desvantagem do utente institucionalizado (exemplo geral, e.g., jardim de lar para doentes com Alzheimer [Stevens95] [Cooper-Marcus05]).

Conhecendo as necessidades bio-psico-sociais ([Henriques97/98], [SNR96], [Leuschner05], [Sousa;Galante;Figueiredo03], [Almeida;Pacheco87]) da população idosa portuguesa, e encontrando-se as variáveis/condicionantes de utilização dos espaços, podem-se encontrar soluções ao nível do desenho, de forma a promover o seu bem-estar/satisfação/saúde/qualidade de vida - conceitos considerados indissociáveis ([Nunes08], [Nunes10]).

O estudo apresentado é uma fase preliminar de um projecto de investigação mais lato, correspondendo a uma abordagem metodológica que se consubstancia num pré-teste. O principal objectivo deste estudo é apresentar o desenvolvimento dum guião de entrevista, para apurar os elementos do design, os elementos de composição do jardim e as intenções comportamentais dos idosos relacionadas com actividades de lazer em jardins de lares.

Espera-se que os resultados obtidos possam permitir de uma significativa ajuda às equipas responsáveis por projectos de jardins de lar. Este guião poderá ser usado pelos profissionais que pretendam desenvolver propostas de jardins tendo em conta os princípios do Design Centrado no Utilizador, isto é, colocando a opinião do indivíduo no palco das futuras decisões projectuais, à semelhança do sucedido para o projecto de concepção de jardim público «Jubilee Gardens» (Londres) [Moore05].

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, esta fase do estudo desenvolveu-se em três principais etapas, todas de base qualitativa e não intervencionista (Figura 1):

- Observação directa de jardins de lares;
- Selecção de fotografias de jardins de lares;
- Entrevista com Guião.

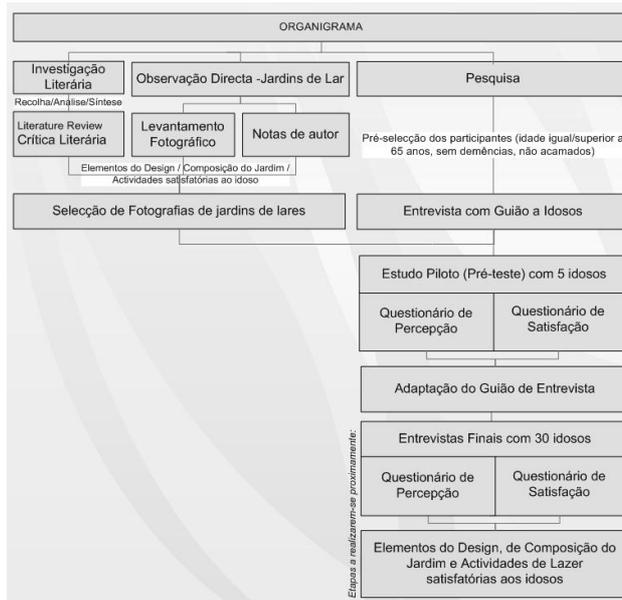


Figura 1: Organograma do processo metodológico.

2.1. Observação Directa de Jardins de Lares

Foram observados quatro jardins de lares nos Concelhos da Amadora, Loures, Lourinhã e Palmela. Realizaram-se levantamentos fotográficos (o mais completos possível, fazendo uma cobertura pormenorizada dos espaços ajardinados dos lares) e descreveram-se (notas de autor) os elementos de composição do jardim, os elementos do desenho e os usos/actividades/zonamentos.

2.2. Selecção de Fotografias de Jardins de Lares

A escolha das fotografias de autor obedeceu aos seguintes critérios:

- Ter em conta estudos anteriores que classificam a qualidade de vida do idoso no espaço exterior;
- Percepção profissional dos investigadores;
- Seleccionadas *à priori* pelos investigadores, face ao já conhecido através do estado de arte, escolheram-se fotografias de jardins de lar que focam as considerações presentes na Tabela 1 (note-se que numa mesma fotografia várias variáveis e sub-variáveis poderão ser compreendidas).

Variáveis	Sub-variáveis
Características dos Elementos do Desenho	Cor, Textura, Linha, Forma
Princípios do Desenho	Unidade, Variedade, Harmonia, Ênfase, Balanço, Escala, Ritmo
Elementos de Composição do Jardim	Vegetação, Pavimentos/Caminhos, Mobiliário e Equipamento Urbano
Actividades de Lazer	Recreio Activo e Recreio Passivo

Tabela 1: Elementos de composição (jardim e design) e actividades satisfatórias ao idoso, a apurar no estudo.

2.3. Entrevista com Guião

Usa-se a metodologia de entrevista ao *target/core* do estudo: pessoas institucionalizadas em lares portugueses.

O sénior é pré-seleccionado pelos investigadores e outros profissionais da área dos cuidados de saúde. Isto deve-se ao facto de se pretender idosos com 65 ou mais anos, possuindo pelo menos visão residual (satisfatória para se aferirem os resultados) [Brigh;Cook;Harris97], sem demência (que dificultaria o apuramento de dados) e não acamados (impossibilitados de vivenciar o jardim) [Astell&al09].

Através da entrevista, auxiliada pelas fotografias de soluções a jardins de lares, é possível obter indicadores/variáveis de satisfação, tentando saber quais as actividades que os participantes lá têm ou teriam noutros locais (revelando respectivamente, o seu comportamento usual e a sua intenção comportamental). Igualmente, dada a sua frequência a esses espaços, saber o grau de satisfação face à situação apresentada, emitindo comentários vários (tentando-se perceber o porquê da escolha) que conduzirão a pistas para os passos seguintes do estudo.

Em suma, nesta fase importa apurar dados junto dos utilizadores de jardim (cerca de 30 utentes de lar), de modo a que a investigação seja correctamente conduzida (saber as dificuldades sentidas e o design de jardins que preferem). Mas primeiro apurou-se a assertividade do guião junto de cinco idosos institucionalizados em lar (realização de Estudo Piloto no Lar de Idosos da Lourinhã).

A construção do questionário passou por um estudo aquando da análise/crítica literária, conduzindo à elaboração assertiva das questões, com o objectivo de recolher tanto quanto possível, impressões espontâneas e imediatas sobre o objecto do estudo.

Foram colocadas questões o mais compreensíveis possível (como sugerido por uma psicóloga especialista na área da gerontologia, consultada para o efeito), permitindo aos investigadores obterem um *feedback* quanto ao modo como o estudo deveria ser conduzido.

A entrevista teve uma duração aproximada de 40 minutos, e foi realizada em contexto privado e individual (para não expor o idoso a terceiros, e não haver «contaminação» nas respostas por influência doutros).

No início de cada entrevista foi feita a apresentação do investigador, pediu-se o consentimento à sua realização e fez-se um preâmbulo explicativo do assunto a que se destinava (apresentado numa linguagem simples, para fácil entendimento do *core*).

Numa primeira fase, ao entrevistado foram feitas perguntas relativas a imagens de fotografias de jardins de lares (Entrevista com Questionário de Percepção), visualizadas através duma apresentação multimédia, a partir de um computador portátil. Esta técnica permitiu apurar, de uma forma inovadora e atractiva, as respectivas respostas. Também, permitiu ajustar a dimensão das imagens às necessidades de cada observador.

Numa segunda fase da entrevista, foram feitas perguntas abertas e fechadas sobre o respectivo jardim de lar (Entrevista com Questionário de Satisfação).

2.3.1. Protocolo da Entrevista

Segue-se a estrutura do guião usado nas entrevistas aos seniores do Lar de Idosos da Lourinhã.

ASSUNTO: Trabalho universitário sobre o grau de percepção e satisfação sobre os Jardins de Lar. Os resultados obtidos são usados apenas para fins de investigação, sendo processados em conjunto, e ao ser realizada a entrevista é dado consentimento para o efeito. A sua opinião é muito importante, contribuindo de uma forma eficaz para que se venha a usufruir de jardins com qualidade. Note-se que não existem respostas correctas ou incorrectas, apenas se pretende saber a sua opinião acerca das perguntas que se seguem. Agradecemos desde já a sua colaboração.

1. Comente o que vê nas fotografias. [*apresentação multimédia de 23 fotografias de jardins de lar*]
2. O que geralmente faz (actividades) nesse local do jardim do seu lar? [*apresentação multimédia de 6 fotografias tiradas no lar da Lourinhã*]
3. Comente o que faria noutros jardins de lar que se ilustram de seguida. [*apresentação multimédia de 17 fotografias tiradas noutros lares*]
4. Quantas vezes vai ao espaço exterior ajardinado do seu lar?
 - Mensalmente
 - Semanalmente
 - Diariamente, uma vez
 - Várias vezes ao dia
5. Qual o período do dia em que frequenta o jardim? (*várias hipóteses podem ser escolhidas*)
 - Manhã
 - Tarde
 - Noite

6. Quanto tempo permanece em média no jardim?

- Menos de 30 minutos
- 30 min. a 1 hora
- 1-2 horas
- 2-4 horas
- Mais de 4 horas

7. Relativamente às condições meteorológicas, evita ir ao jardim, em dias: (várias hipóteses podem ser escolhidas)

- Chuvosos
- Frios
- Ventosos
- Calor
- Nublados
- É indiferente

8. Sente alguma diferença em si após ter permanecido algum tempo no jardim? (várias hipóteses podem ser escolhidas)

- Nenhuma diferença
- Mais calmo, relaxado, descontraído
- Mais comunicativo e desinibido
- Mais alegre, menos deprimido
- Outras. Quais? _____

9. Que características específicas ou qualidades do jardim o fazem sentir bem de modo a frequentá-lo?

10. Globalmente, qual o nível de satisfação ao frequentar o jardim?

- Muito Satisfatório
- Satisfatório
- Indiferente
- Insatisfatório
- Muito Insatisfatório

11. Que melhorias introduziria no jardim?

12. Dados Pessoais:

Nome _____

Idade ____

Género:

- Feminino
- Masculino

Estado civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)/junto(a)
- Viúvo(a)
- Divorciado(a)/separado(a)

Sector de Actividade Profissional: (várias hipóteses podem ser escolhidas)

- Sector Primário (Agricultura e pescas)
- Sector Secundário (Operário fabril)
- Sector Terciário (Empregados de escritório, comércio e serviços)

Deficiência:

- Não

Sim (permanente ou temporária; várias hipóteses podem ser escolhidas)

- Auditiva
- Visual
- Física
- Psíquica

Habilitações Literárias:

- Instrução Primária
- Liceu ou Escola Comercial/Industrial
- Graduação Superior
- Sem. Mas sabe ler e escrever
- Sem. Analfabeto

A figura seguinte (Figura 2) ilustra a planta e o inventário da sala de reuniões onde se realizaram as entrevistas.

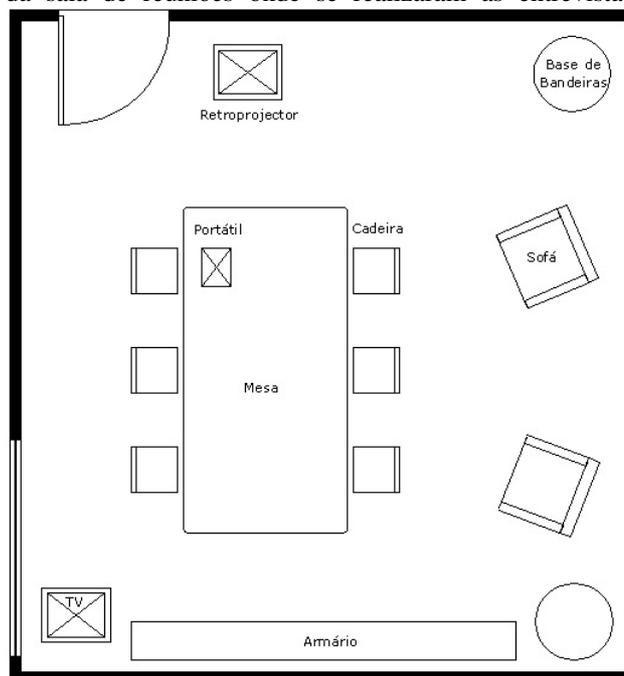


Figura 2: Esquema da planta da sala de reuniões (sem escala) onde decorreram as entrevistas.

A sala (5,5mx6,0m) estava dotada dos meios e condições específicas de funcionamento para o efeito, nomeadamente dispondo de: mesa; cadeiras; computador portátil (elemento externo, trazido pelo entrevistador); TV e mesa de suporte; retroprojector e mesa de suporte; sofás; bases de suporte de bandeiras; armário.

2.3.2. Estudo Piloto

O objectivo do Estudo Piloto foi poder testar o guião da entrevista junto de cinco idosos (de um dos quatro lares analisados *à priori*, ou seja, no Lar de Idosos da Lourinhã) para verificar a sua assertividade de modo a apresentá-lo futuramente a 30 participantes.

Todas as fotografias utilizadas foram alvo de apreciação por parte dos cinco idosos (1ª etapa), com o intuito de saber se os elementos de composição lhes eram perceptíveis (através da utilização de um Questionário de

Percepção), de modo a poder-se proceder às etapas seguintes do estudo (vide Tabela 2).

Reconhecimento dos elementos das fotografias pelo participante idoso + Confrontação dos resultados com os pré-determinados pelos investigadores = Averiguação da interpretação assertiva das fotos pré-seleccionadas (i.e., leitura correcta do envolvimento), com possibilidade de prosseguir com perguntas sobre as mesmas (etapas seguintes)

Tabela 2: Esquema da apreciação das fotografias.

Esta fase correspondeu à pergunta 1 do guião de entrevista, apresentado anteriormente.

As fotos seleccionadas procuraram, numa 2ª etapa, saber que actividades os idosos privilegiariam realizar nesses espaços (tentando, por parte dos investigadores, fazer a diferenciação entre actividades de recreio activo e recreio passivo, uma vez saber-se que esse facto conduz a apuramentos diferentes), revelando o comportamento do participante no seu quotidiano e nesse local. Assim, este levantamento de opinião por parte do sénior pretendeu, a partir dum caso concreto, apurar e validar as actividades mais referidas como as idealmente realizadas por si, em jardins de lares portugueses. Esta fase correspondeu à pergunta 2.

A 3ª etapa correspondeu à análise de espaços (fotos de espaços exteriores ajardinados de várias instituições/lares), do que fariam nesses locais (jardins desconhecidos, por retratarem outros lares), revelando uma intenção comportamental, correspondendo à pergunta 3.

Pretendeu-se de seguida saber o grau de satisfação (mediante a utilização de um Questionário de Satisfação) dos idosos sobre os espaços verdes em que são utentes e igualmente aferir os seus dados pessoais. Esta 4ª fase correspondeu às perguntas 4 a 12.

2.3.3. Adaptação do Guião de Entrevista

Aferição dos Resultados:

O estudo piloto teve o seguinte tratamento de dados:

- Análise das respostas das entrevistas;
- Criação de legendas, de acordo com a variável em análise (Característica dos Elementos do Desenho, Princípios do Desenho, Elementos de Composição de um jardim, Actividades de Lazer realizadas num jardim);
- Identificação das variáveis (e sub-variáveis) mencionadas pelo participante e atribuição do respectivo valor da legenda criada à partida (acrescentar de sub-variáveis à medida que se interpretavam os dados, reformulando a legenda inicial apresentada na Tabela 1);
- Determinação da moda para cada uma das sub-variáveis presentes nas fotografias (perguntas 1 a 3). Visto as variáveis do estudo serem qualitativas, usa-se a moda por esta representar o(s) valor(es) que regista(m) o maior número de observações (valores mais frequentes);
- Determinação da moda das sub-variáveis mencionadas pelo participante, a cada pergunta efectuada (perguntas 4 a 12). Determinação da média, no caso das idades dos entrevistados;
- Conclusões do Estudo Piloto: teste da assertividade do guião junto de cinco idosos, a apresentar futuramente a 30 participantes.

Resultados observados face ao objectivo do Estudo Piloto:

- Foram identificadas com sucesso as características dos elementos do desenho mais focadas pelo idoso. Igualmente, os elementos de composição do jardim e as actividades de lazer;
- Não se conseguiram apurar os princípios do desenho (apenas algumas respostas se reportaram ao elemento de escala, presente nos elementos do jardim, sendo previsível apenas apurar estes parâmetros, aquando da fase de estudo com recurso à utilização da ferramenta da Realidade Virtual);
- Quatro fotografias, das vinte e três apresentadas, suscitaram dúvidas em alguns idosos, tendo sido necessário adaptar o guião:
 - Depósito de gás (objecto não familiar a alguns idosos, e imagem cujo ponto fulcral de interpretação pretendia ser o do cultivo de plantas e a vegetação «amenizadora» de elementos construídos);
 - Equipamento de barras (objecto não familiar no quotidiano do sénior do lar em questão, interpretado, por exemplo, como latada por um dos idosos participantes – objecto que lhe é mais familiar);
 - Zona de Sol, seguida de sombra (interpretada como água ou terreno, o que pode remeter para um estado de envelhecimento a nível da visão do idoso inquirido, e que corrobora o conhecido através do estado de arte, i.e., incapacidade de percepção de profundidades de sombras contrastadas com luz [AIA85;Brawley01;Campbell05;Carsten85;Harrington 93]);
 - Elemento de água (compreendido como pavimento, o que pode igualmente remeter para um estado de envelhecimento a nível da visão).

Foram alteradas as quatro imagens que revelaram problemas de compreensão por parte de alguns participantes. Dado ter-se efectuado um levantamento fotográfico dos jardins de lar observados, existiam outras fotografias que estavam em condições de substituir as anteriores (sendo necessário testá-las primeiramente para as validar). Assim, realizaram-se novas entrevistas aos cinco idosos, de modo a aferir a leitura correcta dos envolvimento. Os resultados, face às novas fotografias apresentadas, foram muito satisfatórios no caso do elemento de água (compreendido como tal) e do depósito (visto este último não ter sido objecto de crítica que pusesse em causa a validação de toda a imagem apresentada). Quanto à fotografia que apresentava zona de Sol, perto de zona fronteira com a de sombra, um dos entrevistados (dado o problema de visão) interpretou a

sombra como modificação de nível no pavimento (julgando serem raízes). A fotografia do equipamento de barras foi substituída por uma de argolas – o resultado foi o mesmo, pelo que se conclui que não se trata de todo de um objecto familiar aos entrevistados; no entanto, não significa que não seja interpretado por outro idoso que lhe atribua o significado correcto (nomeadamente se o tiver experimentado no seu percurso de vida).

Em suma, os resultados das entrevistas mostraram que a metodologia utilizada foi eficaz para medir a forma como os idosos manifestam as suas intenções comportamentais e comportamentos usuais, para interagir com os jardins de lar.

Tal como referido, o trabalho apresentado encontra-se numa fase preliminar. Assim, e embora os resultados obtidos não sejam significativos, nem que tal seja relevante nesta fase de estudo, deixamos algumas considerações que ilustram a opinião dos seniores entrevistados. Segue-se a nova legenda (em alteração à Tabela 1) face às respostas referidas pelos idosos (Tabela 3):

Elementos do Desenho	Princípios do Desenho	Elementos de Composição do Jardim	Actividades de lazer
a-cor b- textura (material) c-linha d-forma	A-unidade B-variedade C-harmonia D-ênfase E-balanço F-escala G-ritmo	1-vegetação 2-pavimento 3-percurso (caminho, escada) 4-mobiliário e equipamento urbano 5-construído/edificado 6-paisagem 7-vedação/muro/cerca 8-elemento de água 9-condições bioclimáticas vs. iluminação natural 10-outros	i- recreio activo: 1-brincar 2-jogar 3-jardinagem (e afins) 4-bricolage 5-exercício físico 6-outros ii- recreio passivo: 1-contemplar 2-sentar/estadia 3-passear 4-comer 5-conviver/conversar 6-ler/ouvir música/cantar 7-outros

Tabela 3: Nova legenda, sobre os elementos de composição (jardim, design) e actividades satisfatórias ao idoso, apurada no presente estudo.

Os resultados face à **pergunta 1** (*Observação de fotografias para identificação dos elementos do desenho e dos princípios do desenho, e de composição dum jardim*), do guião de entrevista foram:

O elemento do desenho mais referido é a cor, associado aos elementos de composição de jardim: Vegetação, seguindo-se construído/edificado e por fim mobiliário e equipamento urbano.

Os elementos de composição de jardim mais observados pelos participantes foram (por ordem decrescente de importância):

- Vegetação;
- Construído/edificado;
- Mobiliário e equipamento urbano;
- Percurso;
- Vedação/muro/cerca e elemento de água.

Pergunta 2: *Observação de fotografias (actividades realizadas no lar onde vivem – comportamento usual):*

Os idosos realizam jardinagem, passeiam e desenvolvem outras actividades de lazer no espaço exterior ao seu lar.

Pergunta 3: *Observação de fotografias (possíveis actividades realizadas no jardim de lar apresentado – intenção comportamental):*

Actividades mais realizadas: jardinagem, segue-se o passear e o sentar/estadia, passear (passagem), contemplar vistas e outras actividades, finalmente conviver/conversar e brincar, por exemplo, com crianças.

Resultados das **perguntas 4-11:**

- Os idosos inquiridos frequentam o seu jardim entre uma a várias vezes ao dia;
- É mais usual frequentarem o jardim no período da tarde;
- Mais frequente a estadia de 1-2 horas no jardim;
- Dias frios, demasiado quentes e chuvosos inibem a visita ao jardim;
- Após frequentarem o jardim do lar não ficam indiferentes: sentem-se mais alegres/menos deprimidos e mais calmos/relaxados/ descontraídos;
- A existência de vegetação e de equipamentos/mobiliário urbano no jardim é um factor importante para a sua satisfação;
- Quanto ao grau de satisfação face ao jardim de lar, os resultados são muito díspares: de muito satisfeito a muito insatisfeito;
- A referência à vegetação mostrou ser o elemento mais referido pelos idosos de modo a melhorar o seu jardim.

Da **pergunta 12**, do guião de entrevista, aferiram-se os seguintes dados: A média de idades dos participantes é 85 anos (idade mínima:81; idade máxima:93), entrevistas conduzidas a 3 idosos e 2 idosas, viúvos/as, que tiveram várias actividades ao longo do seu percurso profissional, mas tendo em comum o sector agrícola, sem habilitações literárias ou muito baixas (instrução primária), e contando com algum histórico a nível de deficiências (mas não muito acentuadas, e como tal permitindo o apuramento dos dados) principalmente do foro biológico (visão, audição e mobilidade).

3. CONCLUSÃO

O principal problema que actualmente existe e que tem consequência para o *design* de jardins, é conhecer de uma forma objectiva as necessidades, dificuldades e motivações dos transeuntes, ao qual o presente estudo se pretende direccionar para a problemática do idoso utente de lar.

Assim, torna-se necessário incluir a satisfação (e qualidade de vida) do sénior como um dos pressupostos para se concretizarem espaços exteriores inclusivos (assegurando a utilização plena de jardins, independentemente das capacidades dos transeuntes) e ergonómicos (em que se desenvolvem interacções positivas entre os vectores

«jardim-idoso-actividade», em condições de segurança, conforto e eficiência do sistema).

Como referido anteriormente, os resultados desta entrevista com guião mostraram que a metodologia utilizada foi eficaz para medir a forma como os idosos manifestam as suas intenções comportamentais para interagir com os jardins de lar. No entanto, apesar de em estudos gerais ser possível obterem-se dados relativos aos princípios universais do desenho, em casos específicos, como os do estudo apresentado, não o é. Outro estudo passará por usar a ferramenta da Realidade Virtual para os apurar em cenários a serem desenvolvidos em três dimensões, colocando os participantes a interagir com os jardins de lar.

Quanto ao apuramento das actividades que os idosos mencionavam realizar face à apresentação das fotografias, estes referiam por vezes usar o espaço individualmente e/ou em grupo, mas que não foram diferenciadas na Tabela 3 e no tratamento estatístico.

O passo seguinte conduzirá à implementação das entrevistas junto de 30 idosos residentes em lar, tendo em conta os seguintes objectivos:

- Analisar as respostas das entrevistas;
- Criar a legenda, de acordo com a variável em análise;
- Identificar as variáveis (e sub-variáveis) mencionadas pelo participante e realizar o devido tratamento estatístico, a fim de se obterem os elementos do design e de composição do jardim, considerados mais significativos/satisfatórios no decurso das actividades dos idosos (para construção de cenários em Realidade Virtual).

No apuramento das actividades que os idosos privilegiam no seu dia-a-dia, tentar-se-á realizar um tratamento estatístico diferenciado quanto às actividades que realizam no espaço individualmente e em grupo.

4. AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado por uma Bolsa de Doutoramento atribuída pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia SFRH/BD/61313/2009.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Águas;Brandão;Carrelo02] ÁGUAS, S.; BRANDÃO, P.; CARRELO, M. (2002). *O Chão da Cidade, Guia de Avaliação do Design de Espaço Público*. Lisboa: Centro Português de Design, pp. 186-193.

[AIA85;Brawley01;Campbell05;Carsten85;Harrington93] AMERICAN INSTITUTE OF ARCHITECTS (1985). *Design For Aging: An Architect's Guide*. Washington, DC: AIA Press; BRAWLEY, E. (2001). Environmental Design For Alzheimer's Disease: A Quality Of Life Issue. *Aging and Mental Health*, 5 (Suppl 1), S79-S83; CAMPBELL, S. (2005). *Deteriorating Vision, Falls and Older People: The Links*. Glasgow: Visibility; CARSTEN, D. (1985). *Site Planning and Design for the Elderly: Issues, Guidelines and Alternatives*. New York: Van Nostrand Reinhold; HARRINGTON, T. (1993). *Perception and Physiological Physiology in Designing*

For Older People With Cognitive and Affective Disorders. Eindhoven: Institute For Gerontology, University of Eindhoven (cited in BURTON, E.; MITCHELL, L. *Inclusive Urban Design-Streets for Life*. Oxford: Elsevier, Architectural Press, 2007, pp. 25-26).

[Almeida;Pacheco87] ALMEIDA, N.; PACHECO, D. (1987). *Anais Portugueses de Saúde Mental - Assistência Psiquiátrica aos Lares de Idosos do Caramulo*. Lisboa: Edição da Direcção da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Saúde Mental, Ano 3, Vol. 3, p. 157.

[Alves96] ALVES, F.M.B (1996). *Avaliação da Qualidade do Espaço Público Urbano. Proposta Metodológica*. Lisboa: Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, pp. 290-300.

[Alves;Sugiyama06] ALVES, S.; SUGIYAMA, T. (2006, Dec.). Literature Review on the Benefits of Access to Outdoor Environments for Older People. *Openspace Research Centre*, Edinburgh College of Art. Acedido em 2010 (in http://www.idgo.ac.uk/useful_resources/for_other_researchers.htm#contact).

[Anderson90] ANDERSON, T. (1990, April). Provision For Elderly Mentally Ill. *Environment and Occupational Therapy, Landscape Design*, pp. 22-24.

[Astell et al.09] ASTELL, A.; ALM, N.; DYE, R.; ELLIS, M.; GOWANS, G.; VAUGHAN, P. (2009, April). Involving older people with dementia and their carers in designing computer based support systems: some methodological considerations. *Journal Universal Access in the Information Society*. Vol. 8, n.1. Springer Berlin/Heidelberg, pp. 49-58.

[Barnes;Cooper-Marcus95] BARNES, M.I.; COOPER-MARCUS, C. (1995). *Gardens in Healthcare Facilities: Uses, Therapeutic Benefits and Design Recommendation*. Berkeley: University of California, pp.6-9, 67, 68.

[Bite;Lovering84] BITE, I.; LOVERING, M. J. (1984, Nov.-Dec.). Design Open Doors for the Elderly. *Landscape Architecture*, pp. 79-81.

[Brandão;Brito;Nunes02] BRANDÃO, J.; BRITO, D.; NUNES, B. (2002). *Sistema Adelia 2002-Acidentes domésticos e de Lazer: Informação Adequada-Relatório Final*. Lisboa: ONSA, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Ministério da Saúde, pp.14, 19-24, 26. Acedido em 2010 (in https://webgate.ec.europa.eu/idb/documents/VI_2_4_National_Report_Portugal.pdf).

[Bright;Cook;Harris97] BRIGHT, K.T.; COOK, G.; HARRIS, J. (1997). Colour Selection and the Visually Impaired - A Design Guide for Building Refurbishment. Research Group for Inclusive Environments. University of Reading. Acedido em 2009 (in <http://www.rdg.ac.uk> e <http://www.extra.rdg.ac.uk/>).

[Burton;Mitchell07] BURTON, E.; MITCHELL, L. (2007) *Inclusive Urban Design-Streets for Life*. Oxford: Elsevier, Architectural Press, pp.33-165.

[Conell04] CONNELL, J. (2004). The purest of human pleasures: the characteristics and motivations of garden

visitors in Great Britain. Elsevier *Tourism Management* 25, pp.229–247.

[Cooper-Marcus05] COOPER-MARCUS, C. (2005, March). No Ordinary Garden. *Landscape Architecture*, Vol. 95, Nº 3, pp. 26-39.

[Crist99] CRIST, P.A. “Does Quality of Life Vary with Different Types of Housing Among Older Persons? A Pilot Study” in CARLSON, L.; TAIRA, E.D. [Eds] (1999). *Aging in Place: Designing, Adapting, and Enhancing the Home Environment*. New York: The Haworth Press, p.102.

[Flanagan78] FLANAGAN, J. C. (1978). A research approach to improving our quality of life. *American Psychologist*; 33: 138–147 (cited in CRIST, P.A. “Does Quality of Life Vary with Different Types of Housing Among Older Persons? A Pilot Study” in CARLSON, L.; TAIRA, E.D. [Eds] (1999). *Aging in Place: Designing, Adapting, and Enhancing the Home Environment*. New York: The Haworth Press, p.103).

[Flanagan82] FLANAGAN, J. C. (1982). Measurement of quality of life: Current state of the art. *Archives of Physical and Medical Rehabilitation* 1982; 63: 56–59 (cited in CRIST, P.A. “Does Quality of Life Vary with Different Types of Housing Among Older Persons? A Pilot Study” in CARLSON, L.; TAIRA, E.D. [Eds] (1999). *Aging in Place: Designing, Adapting, and Enhancing the Home Environment*. New York: The Haworth Press, p.103).

[Henriques97/98] HENRIQUES, S. (1997/8). *Idosos, Satisfação de Vida e Actividade (Monólogo Clínico)*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, p. 157.

[IDGO08] INCLUSIVE DESIGN FOR GETTING OUTDOORS. Acedido em 2010 (in http://www.idgo.ac.uk/older_people_outdoors/index.htm).

[INE01] INE (2001). *Inquérito à Ocupação do Tempo*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatísticas, p. 24.

[Leuschner05] LEUSCHNER, A. (3-5Nov. 2005). Recomendações do Grupo de Trabalho sobre Saúde Mental no Envelhecimento e Pessoas Idosas. *A cidade e os mais velhos - mais saúde, mais integração e melhor integração (3º Congresso)*. Torre do Tombo: Associação Portuguesa de Psicogerontologia, p.5.

[Maslow70] MASLOW, A. H. (1970). *Motivation and Personality*. New York: Harper & Row (cited in NUNES, C. “O Idoso, O Lugar e a Satisfação” in TRIGUEIROS, C. [Coord.] (2010). *Uma Utopia Sustentável: Arquitectura e Urbanismo no Espaço Lusófono: que Futuro?* Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, p.625; e cited in NUNES, C. “Vegetação vs. Satisfação” in *Revista Convergências* nº5, 01-06-2010, Castelo Branco: Escola Superior de Artes Aplicadas in <http://convergencias.esart.ipcb.pt/artigo/77>).

[Moore05] MOORE, R. (2005). *Jubilee Gardens – Join the celebration and help Jubilee Gardens Blossom, 9th May 2005*, Community Celebration. Jubilee Gardens Steering Group. Acedido em 2008 (in <http://www.jubileegardens.org.uk>).

[Neri07] NERI, A.L. (2007). *Desenvolvimento e Envelhecimento. Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*. Coleção Vivacidade. São Paulo: Papirus, pp. 164-172.

[Norberg-Schulz86] NORBERG-SCHULZ, C. (1986). *Genius Loci – Paesaggio Ambiente Architettura*. Milano: Electa, p. 202.

[Nunes02] NUNES, C. (2002). *O Significado das Plantas – Projecto de Concepção de Jardim Terapêutico para Lar de Idosos*. Lisboa: Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, pp.110-116.

[Nunes08] NUNES, C (2008). *Design de Espaços Exteriores. Concepção de Parques e Jardins Adaptados à Terceira Idade*. Lisboa: Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa, pp. 232, 288-293.

[Nunes10] NUNES, C. “O Idoso, O Lugar e a Satisfação” in TRIGUEIROS, C. [Coord.] (2010). *Uma Utopia Sustentável: Arquitectura e Urbanismo no Espaço Lusófono: que Futuro?* Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, pp.625-626.

[Perista98] PERISTA, H. [Coord.] (1998). *Levantamento das Necessidades Sociais das Pessoas Idosas em Contexto Local*. Lisboa: Direcção Geral da Acção Social – Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação, pp.54-56.

[Search00] SEARCH, G. (2000). *The Small Garden Handbook*. England: Island Books, pp. 88-91.

[SNR96] SNR (1996). *Inquéritos Nacionais às Incapacidades, Deficiências e Desvantagens - Resultados Globais - Cadernos SNR Nº9*. Lisboa: Secretariado Nacional da Reabilitação, p. 133.

[Sousa;Galante;Figueiredo03] SOUSA, L; GALANTE, H.; FIGUEIREDO, D. (2003). Qualidade de Vida e Bem-Estar dos Idosos: Um Estudo Exploratório na População Portuguesa. *Saúde Pública*:37(3):364-71, p.368.

[Stevens95] STEVENS, M. (1995, Jan.). *Landscape Architecture*, Vol.85, nº 1, pp. 77-79.

[Tuan80] YI-FU TUAN (1980). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Ed. Difel, p. 107.

[UnitedNations09] UNITED NATIONS. *World Population Ageing 2009*. New York: Department of Economic and Social Affairs/Population Division, 2009, p.xi. Acedido em 2010 (in http://www.un.org/esa/population/publications/WPA2009/WPA2009_WorkingPaper.pdf).

[Whitehouse et al.01] WHITEHOUSE, A.; VARNI, J.W.; SEID, M.; COOPER-MARCUS, C.; ENSBERG, M.J.; JACOBS, J.R.; MEHLENBECK, R.S. (2001). Evaluation a Children’s Hospital Garden Environment: Utilization and Consumer Satisfaction. *Journal of Environmental Psychology* 21, pp. 301-314.